

# BEM-ESTAR EM FRANGOS DE CORTE: INCIDÊNCIA DE LESÕES NO COXIM PLANTAR

SMANIOTTO, Crisan<sup>1</sup>; TRAVESSINI, Eudivan Rafael<sup>1</sup>; ELY, Ian Carlos<sup>1</sup>; DIEL, Jordana Leonhardt<sup>1</sup>; EBLING, Patrícia Diniz<sup>2</sup>

Palavras-chave: calos, cama de aviário, umidade.

## INTRODUÇÃO

As lesões no coxim plantar são semelhantes às dermatites causada por contato (GREENE et al., 1985), que afetam principalmente a região plantar dos pés das aves (EKSTRAND et al., 1997). Tais lesões estão associadas às características físicas da cama de aviário, cuja finalidade é proporcionar conforto às aves, permitindo que a qualidade de sua carcaça seja mantida, diminuindo a incidência de lesões em regiões como o peito, joelho e coxim plantar (OLIVEIRA & CARVALHO, 2002). O excesso de umidade da cama aumenta a incidência de calos nos pés, o que causa dificuldade locomotora à ave, afetando seu bem-estar, além de ser porta de entrada para infecções secundárias. Além disso, essas lesões diminuem consideravelmente a qualidade comercial dos pés de frangos de corte, produto com alta demanda, principalmente para países da Ásia.

Segundo Dullius et al. (2010), o desconforto que o calo gera na ave, provoca dor com dificuldades de locomoção e alimentação, o que interfere diretamente no seu desempenho, além de ser um fator contrário aos princípios básicos do bem-estar animal. Portanto, prezar pela qualidade deste produto é essencial para o bem-estar das aves, além de auxiliar na viabilidade do setor avícola. Objetivou-se com o trabalho avaliar a incidência e a intensidade de lesões do coxim plantar (calos) relacionando com a qualidade da cama e o bem-estar proporcionado aos frangos de corte.

## METODOLOGIA

Para a realização deste trabalho, foram avaliados quatro aviários (A, B, C e D) de frangos de corte no período de maio a junho de 2016. Em cada aviário foram avaliados aleatoriamente 100 frangos, quanto à presença e intensidade dos calos de pés, totalizando 400 aves. A classificação da intensidade das lesões foi realizada segundo Bernardi (2011), de modo que a cada lesão observada, o diâmetro desta era medido com auxílio de régua, atribuindo-se graus entre 0 a 2, em que 0 - era um coxim sem lesão, 1 - lesão inicial, com diâmetro de até 5 mm e, 2 - lesão grave, com diâmetro acima de 5 mm.

No aviário A, situado em Palmitos-SC, realizou-se o acompanhamento desde a primeira semana de alojamento das aves, para avaliar em qual semana estas lesões tornavam-se evidentes. O aviário, 1800m<sup>2</sup> de dimensão, alojava 18.400 frangos machos, sendo o 2º lote sob a mesma cama. Nos aviários B, C e D, situados em Santa Terezinha do Progresso-SC, a avaliação ocorreu somente na última semana de alojamento. O aviário B, 1500m<sup>2</sup>,

---

<sup>1</sup> Acadêmicos do curso de Medicina Veterinária da Faculdade de Itapiranga - FAI.

<sup>2</sup> Professora do curso de Medicina Veterinária da Faculdade de Itapiranga - FAI. Endereço para contato: [patricia.vet@seifai.edu.br](mailto:patricia.vet@seifai.edu.br).

alojava 15.500 machos com 40 dias de idade no momento da avaliação, sendo o 8º lote sob a cama. No aviário C, 1200m<sup>2</sup>, continha 6.200 machos com 46 dias, sendo o 4º lote sob a cama. E, no aviário D, 1512m<sup>2</sup>, a avaliação procedeu-se aos 39 dias de idade dos 15.500 machos alojados, sendo o 3º lote sob a cama. Esta era composta por maravalha e as aves alojadas eram da linhagem Cobb, nos quatro aviários considerados.

## ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

Na avaliação da cama do aviário A, havia visualmente pouca umidade e poucas áreas compactadas, popularmente denominadas de cascão. Segundo os responsáveis, o revolvimento da cama era realizado duas vezes por semana. A incidência dos calos iniciou-se aos 19 dias e, quando foi realizada a avaliação final aos 39 dias, observou-se 25% de lesões com grau 0; 20% com grau 1 e 55% com grau 2.

Ao avaliar a cama do aviário B, observou-se alta umidade e presença de cascão, principalmente devido ao vazamento de nipples, mesmo a cama sendo revolvida duas vezes por semana. Na avaliação, obteve-se 48% de grau 0; 7% de grau 1 e 45% de grau 2.

Na avaliação da cama do aviário C, observou-se umidade média com presença de cascão e vazamento de nipples, sem revolvimento da cama. Na avaliação das lesões, obteve-se um total de 19% de grau 0; 9% grau 1 e 72% de grau 2.

A cama do aviário D apresentava visivelmente alta umidade e presença generalizada de cascão e vazamento de nipples, sendo o revolvimento realizado uma vez por semana. Na avaliação das lesões, observou-se 5% de grau 0; 3% de grau 1 e 92% grau 2.

No trabalho realizado por Garcia et al. (2002), a causa dos calos foi atribuída à densidade de criação, o que contraria os resultados obtidos neste trabalho, cuja a densidade dos aviários eram semelhantes, com 10,22 no aviário A e 10,33 no B, C e D, porém os percentuais de calos foram diferentes. Para Riddell (1997), as condições inadequadas da cama, particularmente o excesso de umidade constitui-se na principal causa desta condenação, corroborando os resultados encontrados neste trabalho, no qual constatou-se que nos aviários com maior vazamentos de nipples, a incidência de calos foi elevada.

Segundo Garcia et al. (2011), após o quarto lote criado sobre a mesma cama aumenta a incidência de calos nos pés, visto que camas reutilizadas tendem a absorver menos umidade, o que acaba sendo contrário aos resultados obtidos neste trabalho, onde podemos observar que no aviário A, que alojava era o 2º lote na mesma cama, apresentou 55% de calos grau 2, enquanto o aviário B, que alojava o 8º lote, apresentou 45% de calos grau 2. Já, no aviário C observou-se 92% de aves com calos grau 2, sendo que este alojava apenas o 3º lote. Portanto, o que determina a incidência de calos de pés é o correto manejo da cama e não o número de reutilizações da mesma.

## CONCLUSÃO

A qualidade da cama está diretamente ligada à incidência de calos de pé, sendo que quanto maior a umidade da cama maior a presença destes, o que afeta o bem-estar das aves e a qualidade de carcaça.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERNARDI, R. Problemas locomotores em frangos de corte. Portal da Universidade Federal da Grande Dourados-UFGD, Dourados-MS, 2011.

DULLIUS, A.P. et al. Incidência de pododermatite em frangos de corte nas linhagens ross e cobb. Sociedade Veterinária do Rio Grande do Sul, 2010.

EKSTRAND, C. et al. Rearing conditions and footpad dermatitis in swedish broiler chickens. Preventive Veterinary Medicine, v.31, p.167-174, 1997.

GARCIA, R.G. et al. Efeito da densidade de criação e do sexo sobre o empenamento, incidência de lesões na carcaça e qualidade da carne de peito de frangos de corte. Revista Brasileira de Ciência Avícola, v.4, n.1, p.1-9, 2002.

GARCIA, R.G. et al. Papel da cama na produção e bem estar de frangos de corte. Revista Avisite, v.47, p.46-50, 2011.

GREENE, J.A. et al. A contact dermatitis of broilers-clinical and pathological findings. Avian Pathology, v.14, p.23-38, 1985.

OLIVEIRA, M.C. de; CARVALHO, I.D. Rendimento e lesões em carcaça de frangos de corte criados em diferentes camas e densidades populacionais. Revista Ciência e Agrotecnologia, v.26, n.5, p.1076-1081, 2002.